

Determinação da contaminação parasitária de manipuladores de alimentos e verduras produzidas e comercializadas em feiras-livres no município de Parnaíba, Piauí.

Hildeanna Rocha Guimarães (bolsista do PIBIC/UFPI); Ana Clara da Silva Amorim (bolsista do PIBIC/UFPI); Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo (Orientadora, Depto. de Biomedicina –UFPI).

Introdução

A frequência de parasitoses intestinais em nosso país é elevada, assim como nos demais países em desenvolvimento. As condições de saneamento básico, o nível socioeconômico, o grau de escolaridade, a idade e os hábitos de higiene, entre outras variáveis, influenciam de maneira significativa a prevalência das parasitoses (Machado et al., 1999). A falta de controle higiênico de alimentos vendidos por manipuladores de alimentos constitui um importante obstáculo para implementar medidas de controle contra as parasitoses intestinais (Fontes et al., 2003).

O presente trabalho teve como objetivo determinar a contaminação parasitária em manipuladores de alimentos e em hortaliças comercializadas no município de Parnaíba, Piauí.

Metodologia

Durante os meses de setembro de 2012 a agosto de 2012, foram selecionados aleatoriamente, 68 indivíduos de ambos os sexos que manipulavam os alimentos. As fezes foram coletadas e acondicionadas individualmente em potes plásticos com tampa, devidamente identificados e fixados com formol. E analisados pelo método de sedimentação espontânea. Cada feira-livre cedeu uma quantidade de hortaliças para a realização da pesquisa, totalizando 120 amostras, compostas de alfaces (*Lactuca sativa*), cebolinhas (*Allium fistulosus*) e coentros (*Coriandrum sativum*). As folhas e os talos deteriorados foram desprezados e as amostras divididas e submetidas aos procedimentos de lavagem e análise. Utilizou-se a técnica onde as hortaliças foram lavadas com água destilada e homogeneizadas no saco plástico por aproximadamente 15 minutos. A água resultante desse procedimento foi colocada em um cálice de sedimentação, onde permanecia por 24h. Transcorridas às 24h, o sedimento era analisado ao microscópio.

O projeto é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0014.0.045.000-09. Cada participante assinou um termo de consentimento autorizando a utilização do material coletado para fins de pesquisa.

Resultados e Discussão

De 68 amostras de manipuladores analisadas, 63,3% albergavam algum tipo de parasito, e 36,7% eram negativas. 69,7% dos indivíduos eram monoparasitados e 30,3% poliparasitados. A distribuição da frequência pode ser observada na tabela 1. Observou-se que a quantidade de protozoários encontrada era superior a de helmintos.

Tabela 1. Distribuição da frequência parasitária encontrada nos manipuladores de alimentos.

Parasito	%
<i>Endolimax nana</i>	40
<i>Entamoeba histolytica/dispar</i>	21,67
<i>Entamoeba coli</i>	11,67
<i>Iodamoeba butschlii</i>	10
<i>Ascaris lumbricoides</i>	8,33
<i>Giardia duodenalis</i>	5
<i>Trichuris trichiura</i>	3,33

Nesta pesquisa, foram analisadas parasitologicamente 3 tipos de hortaliças, provenientes de diversas bancas das feiras livres de Parnaíba. Grande parte das hortaliças exibiu níveis de contaminação relevantes. Das 120 amostras, 69,7% apresentaram-se contaminadas por pelo menos um espécimen. E 30,3% não albergavam nenhum tipo de organismo. A frequência parasitária pode ser observada na tabela 2.

Tabela 2. Avaliação parasitológica de hortaliças comercializadas na cidade de Parnaíba, no período de setembro de 2011 a agosto de 2012.

Organismo	%
<i>Paramécio</i>	35,38
<i>Entamoeba coli</i>	27,70
<i>Larva de Strongyloides spp.</i>	13,84
<i>Endolimax nana</i>	10,77
<i>Entamoeba histolytica</i>	6,93
Ácaros	5,38

O percentual encontrado nesse estudo é semelhante ao encontrado em hortaliças do município de Ribeirão Preto (SP), 67% das amostras estavam contaminadas com agentes potencialmente patogênicos, entre eles: *Entamoeba spp.*, ancilostomatídeos, *Ascaris spp.*,

Giardia spp., *Cryptosporidium spp.*, *Hymenolepis nana*, *Giardia spp.* e *Toxocara spp.* , evidenciando a importância desses alimentos como veiculadores de parasitoses intestinais (TAKAYANAGUI et al. 2001).

A partir da análise dos questionários, a maioria dos manipuladores era do sexo feminino (52%), e a maioria não tinha completado o Ensino fundamental (38%). Todas afirmaram lavar as mãos antes de comer e após sair do banheiro. 70% dos manipuladores nunca fizeram um curso ou estágio na área de alimentos, ou seja, não apresentavam certo conhecimento sobre as formas contaminantes dos alimentos. Diante deste fato, a maioria deles não faz uso de sapatos fechados ou proteção nos cabelos, e não conhece as exigências higiênicas sanitárias impostas a eles. Todos esses fatores contribuem e confirmam a alta prevalência de parasitos encontrados nos próprios manipuladores, e nos alimentos por eles produzidos (Oliveira et al., 2003).

Conclusões

Observou-se uma alta prevalência de enteroparasitos tanto nos manipuladores quanto nas hortaliças. Essa alta ocorrência desses agentes patogênicos pode estar associada a fatores determinantes como: condições precárias de higiene, ausência de saneamento básico e principalmente falta de informação da população.

A manipulação dos alimentos mostra-se como um fator que, caso não seja gerenciado e controlado, pode provocar contaminações e comprometer a segurança dos alimentos. Ações para o controle de qualidade dos alimentos tornam-se necessárias, começando por uma conscientização dos manipuladores.

Referências

- Fontes G, Oliveira KKL, Oliveira AKL, Rocha EMM. Influência do tratamento específico na prevalência de enteroparasitoses e esquistossomose mansônica em escolares do município de Barra de Santo Antônio, AL. **Rev Soc Bras Med Trop**; 36: 625-8, 2003
- Käferlein EK, Motarjemi Y, Bettcher DW. **Foodborne disease control: a transnational challenge**. *Emerg Infect Dis*; 3: 503-10, 1997.
- Guilherme ALF, Araújo SM, Falavigna DLM, Pupulim AR, Dias ML, Oliveira HS. et al. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira de Maringá, Paraná. **Rev Soc Bras Med Trop** 1999; 32: 405-11
- Oliveira CAF, Germano PML. Estudo da ocorrência de enteroparasitas em hortaliças comercializadas na região metropolitana de São Paulo - SP, Brasil: II -Pesquisa de protozoários intestinais. **R. Saúde Públ.** 1992;26(5):332-35.
- Guilherme ALF, Araújo SM, Falavigna DLM, Pupulim AR, Dias ML, Oliveira HS. et al. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira de Maringá, Paraná. **Rev Soc Bras Med Trop** 1999; 32: 405-11

PALAVRAS-CHAVE: enteroparasitos, manipuladores, hortaliças.